



ROTEIRO
para o
PATRIMÓNIO

Exposição – “No Caminho sob as Estrelas – Santiago e a Peregrinação a Compostela”, Igreja Matriz

A exposição é organizada pelo Departamento Histórico e Artístico da Diocese de Beja e pelo Município de Santiago do Cacém, em colaboração com a Junta da Galiza. Algumas dezenas de peças, das cerca de 120 que estarão expostas, pertencem aos principais museus da Galiza.

«A região de Santiago do Cacém possui uma profunda vinculação ao culto de Santiago Apóstolo, ao Caminho de Santiago e à Ordem Militar de Santiago de Espada (aqui estabelecida desde o século XIII até à sua extinção, em 1834). Esta vinculação remonta a épocas muito antigas e prende-se à existência de uma via de peregrinação que unia o “Promontório Sacro” – o Cabo de São Vicente – ao Noroeste Peninsular e passava ao longo da planície litoral, bordejando o oceano Atlântico e vencendo os rios Mira e Sado.

O Caminho de Santiago constituiu, após a queda do Império Romano, uma estrutura fundamental para a circulação de pessoas, bens e ideias por todo o continente europeu. O Conselho da Europa reconheceu a importância matricial desta realidade histórica, declarando o Caminho como o primeiro Itinerário Cultural Europeu. É fundamental que também o Sul do nosso país reencontre os seus percursos neste âmbito e possa actuar em rede com outras regiões do velho continente para a afirmação de uma herança cultural comum.

Santiago do Cacém deve o seu nome e boa parte da sua prosperidade precisamente à ligação à devoção de Santiago Maior e à passagem dos



peregrinos, que tinham na igreja matriz desta localidade (notável edifício da época gótica, encastrado no conjunto do castelo e da autoria de um arquitecto aragonês ou catalão) um santuário complementar no seu itinerário para Compostela e dispunham de outras infra-estruturas de acolhimento, como o Hospital do Espírito Santo. A Ordem Militar de Santiago, que recebeu extensos territórios na região após a Reconquista, tomou também a seu cargo a protecção e o apoio espiritual aos peregrinos, cuja circulação significava riqueza e importância política e religioso, mas exigia também assistência.

O segmento do Caminho de Santiago que passava pelo Alentejo Litoral caiu no esquecimento a partir das invasões francesas, nos inícios do século XIX, mas tem-se notado um gradual recrudescimento da passagem dos peregrinos, sobretudo a pé, a cavalo e de bicicleta, que vêm solicitar na igreja matriz de Santiago do Cacém e noutros templos da zona a aposição da "Compostelana" (carimbo que atesta a passagem, para poderem obter benefícios espirituais) no Passaporte do Peregrino.»

Extracto da Memória Descritiva da Exposição